

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

# Dexco

Viver ambientes.



## RESULTADO

# TRIMESTRAL

3T25



# RESULTADO TRIMESTRAL 3T25

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 566,5 milhões no 3T25, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose.

Fluxo de Caixa *Sustaining* positivo em R\$ 81,6 milhões no 3T25, evidenciando o fim do Ciclo de Investimentos 2021-2025.

**MARKET CAP**  
GRI 102-7

**R\$ 4.700,4**  
**milhões**

**QUANTIDADE**  
**DE AÇÕES**

**820.566.246**

**PREÇO DE**  
**FECHAMENTO**

**R\$ 5,80**

**AÇÕES EM**  
**TESOURARIA**

**10.161.397**

## Transmissão **AO VIVO**

06 de novembro de 2025, às 10h

Acesso através do [link](#)

<https://ri.dex.co/>

## MADEIRA

Volume de 793,0 mil m<sup>3</sup> no 3T25 representando queda de 4,8% frente a 3T24, e de 2,2 milhões m<sup>3</sup> no acumulado do ano, leve retração vs. o ano anterior (-3,3%);

Manutenção dos altos níveis de demanda e de utilização de capacidade, tanto em painéis de MDF quanto MDP;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 394,2 milhões, com margem de 27,9%, demonstrando alta rentabilidade em painéis de madeira e sem a realização de negócios florestais.

## CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma acumulado de R\$ 1,32 bilhão no 9M25 e margem de 55,6% (parte Dexco);

Base comparativa negativamente impactada por paradas de manutenção, preço da celulose no mercado internacional e variação cambial, com a operação preservando eficiência e produtividade, em linha com a maturidade industrial da *joint venture*.

## REVESTIMENTOS

Volume de 4.256,9 mil m<sup>2</sup> no 3T25 e de 12.545,6 mil m<sup>2</sup> no 9M25, ambos com leve retração em relação ao mesmo período de 2024;

EBITDA Ajustado e Recorrente em R\$ -1,2 milhões e margem de -0,6% no 3T25 e de R\$ -7,6 milhões e margem de -1,2% no 9M25.

Altos níveis de estoque e de capacidade ociosa no setor seguem como desafios, somados a níveis de demanda ainda abaixo do histórico e ações comerciais acirradas.

## METAIS E LOUÇAS

Redução de 5,1% no volume *versus* o 2T25, encerrando o período com 4.259,0 mil peças;

Evolução sequencial da Receita Líquida Recorrente que somou R\$ 507,0 milhões no 3T25, mas retração de 6,8% na comparação anual, desconsiderando a operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 52,1 milhões no 3T25 e de R\$ 68,9 milhões no 9M25, refletindo um ambiente ainda desafiador e competitivo.



## Relações com INVESTIDORES

**Lucianna Raffaini**

*Diretora de Finanças e Administração*

**Guilherme Setubal**

*Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG*

**Guilherme Ribas**

*Coordenador de RI*

**Maria Luísa Guitarrari**

*Analista de RI*

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200

Consolação - São Paulo – SP

[investidores@dex.co](mailto:investidores@dex.co)

## Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>DESTAQUES</b>								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	4.259	5.474	-22,2%	4.486	-5,1%	12.678	15.777	-19,6%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	4.256.927	4.877.587	-12,7%	4.232.151	0,6%	12.545.643	13.138.073	-4,5%
Volume Expedido Painéis (m²)	793.033	833.299	-4,8%	752.608	5,4%	2.265.166	2.342.317	-3,3%
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>2.128.017</b>	<b>2.239.091</b>	<b>-5,0%</b>	<b>2.121.661</b>	<b>0,3%</b>	<b>6.152.223</b>	<b>6.170.476</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Receita Líquida Consolidada Pro Forma <sup>(1)</sup></b>	<b>2.128.017</b>	<b>2.239.091</b>	<b>-5,0%</b>	<b>2.121.661</b>	<b>0,3%</b>	<b>6.152.223</b>	<b>6.170.476</b>	<b>-0,3%</b>
Lucro Bruto	490.130	667.257	-26,5%	486.994	0,6%	1.423.079	1.942.841	-26,8%
Lucro Bruto Pro Forma <sup>(1)</sup>	530.664	730.512	-27,4%	521.015	1,9%	1.522.068	2.024.256	-24,8%
Margem Bruta	23,0%	29,8%	-6,8 p.p.	23,0%	0,1 p.p.	23,1%	31,5%	-8,4 p.p.
Margem Bruta Pro Forma <sup>(1)</sup>	24,9%	32,6%	-7,7 p.p.	24,6%	0,4 p.p.	24,7%	32,8%	-8,1 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 <sup>(2)</sup>	474.775	597.829	-20,6%	584.423	-18,8%	1.544.962	1.682.661	-8,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	22,3%	26,7%	-4,4 p.p.	27,5%	-5,2 p.p.	25,1%	27,3%	-2,2 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	(6.308)	(153.623)	-95,9%	(69.911)	-91,0%	(119.393)	(488.045)	-75,5%
Eventos de Natureza Extraordinária <sup>(3)</sup>	(22.023)	73.744	-129,9%	21.746	-201,3%	28.050	89.415	-68,6%
Celulose Solúvel	(1.419)	(58.094)	-97,6%	(93.600)	-98,5%	(220.292)	(5.958)	3597,4%
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(3)</sup></b>	<b>445.025</b>	<b>459.856</b>	<b>-3,2%</b>	<b>442.658</b>	<b>0,5%</b>	<b>1.233.327</b>	<b>1.278.073</b>	<b>-3,5%</b>
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(3)</sup>	20,9%	20,5%	0,4 p.p.	20,9%	0,0 p.p.	20,0%	20,7%	-0,7 p.p.
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma <sup>(4)</sup></b>	<b>566.522</b>	<b>676.734</b>	<b>-16,3%</b>	<b>702.157</b>	<b>-19,3%</b>	<b>1.879.900</b>	<b>1.791.836</b>	<b>4,9%</b>
Lucro Líquido	14.192	92.620	-84,7%	38.525	-63,2%	111.334	152.010	-26,8%
Lucro Líquido Recorrente <sup>(1)(4)</sup>	(42.756)	183.512	-123,3%	29.926	-242,9%	70.983	285.084	-75,1%
Lucro Líquido Recorrente <sup>(1)(4)</sup>	-2,0%	8,2%	-10,2 p.p.	1,4%	-3,4 p.p.	1,2%	4,6%	-3,5 p.p.
<b>INDICADORES</b>								
Liquidez Corrente <sup>(5)</sup>	1,33	1,49	-10,7%	1,22	9,0%	1,33	1,49	-10,7%
Endividamento Líquido <sup>(6)</sup>	5.585.149	5.214.738	7,1%	5.499.322	1,6%	5.585.149	5.214.738	7,1%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM <sup>(7)</sup>	3,48	3,10	12,3%	3,39	2,7%	3,48	3,10	12,3%
Patrimônio Líquido médio	7.013.231	6.711.343	4,5%	6.954.119	0,9%	7.013.231	6.711.343	4,5%
ROE <sup>(8)</sup>	0,8%	5,5%	-4,7 p.p.	2,2%	-1,4 p.p.	2,1%	3,0%	-0,9 p.p.
ROE Recorrente	-2,4%	10,9%	-13,4 p.p.	1,7%	-4,2 p.p.	1,3%	5,7%	-4,3 p.p.
<b>AÇÕES</b>								
Lucro Líquido por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,0134	0,1143	-88,3%	0,0393	-65,9%	0,1095	0,1855	-41,0%
Cotação de Fechamento (R\$)	5,80	8,55	-32,2%	5,67	2,3%	5,80	8,55	-32,2%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	8,32	8,17	1,8%	8,40	-0,9%	8,32	8,17	1,8%
Ações em tesouraria (ações)	10.161.397	12.201.649	-16,7%	10.161.397	0,0%	10.161.397	12.201.649	-16,7%
Valor de Mercado (R\$1.000)	4.700.348	6.911.517	-32,0%	4.594.995	2,3%	4.700.348	6.911.517	-32,0%

(1) Custo dos Produtos Vendidos: Revestimentos Cerâmicos: **3T25:** Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.413 mil; **Ramp-Up Botucatu:** **3T25:** (+) R\$ 12.535 mil; **Louças:** Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: **3T25:** (+) 25.586 mil; **2T25:** Impairment de Estoques: (+) 14.946; **Ramp-Up Botucatu** (+) 16.217; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil. **1T25** Impairment de Estoques - Louças Queimados: (+) R\$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$3.780 mil; Custos Ramp Up Botucatu (+) R\$15.982 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22

(3) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material;

(4) Inclui a parte Dexco da LD Celulose;

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



## Cenário e Mercado

O terceiro trimestre de 2025 foi marcado por uma leve desaceleração da atividade econômica, em meio à manutenção de juros elevados e à persistência de incertezas no cenário global. No exterior, a economia mundial seguiu em ritmo moderado, com o Fundo Monetário Internacional revisando para cima a projeção de crescimento global para 3,3% no ano, mas alertando para os riscos de inflação persistente e tensões comerciais, especialmente após a imposição de novas tarifas pelos Estados Unidos. No Brasil, a inflação apresentou sinais de arrefecimento, com o IPCA acumulando alta de 5,17% em 12 meses até setembro, ainda acima do teto da meta. O Banco Central manteve a taxa Selic em 15,0% ao ano, reforçando o compromisso com a convergência da inflação à meta em um horizonte mais longo.

Apesar das restrições ao crédito, o setor da construção civil demonstrou resiliência, sustentado por dois movimentos importantes: o avanço dos lançamentos imobiliários de médio e alto padrão (MAP) e a expansão do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Segundo dados da ABRAIN-PIPE, os lançamentos do segmento MCMV cresceram 29,7% em unidades, enquanto o segmento MAP apresentou alta de 5,5% em unidades. Esses indicadores reforçam a continuidade das obras e sustentam a demanda por materiais de construção.

Apesar dos desafios relacionados ao custo do crédito, à carga tributária e à escassez de mão de obra qualificada, o mercado de trabalho na construção civil e na indústria de móveis manteve-se relativamente estável, com geração de empregos formais e avanços pontuais em programas habitacionais e investimentos em infraestrutura. O cenário, contudo, permanece desafiador, exigindo atenção contínua às variáveis macroeconômicas e às políticas públicas que impactam diretamente os mercados em que a Companhia atua.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios. Na **Divisão de Revestimentos Cerâmicos**, observamos ainda um cenário desafiador na indústria, que mantém (i) níveis de ociosidade fabril próximos a 25%, (ii) queda nos volumes produzidos, (iii) queda de preços do mercado e (iv) estoques em patamares elevados, apesar do aumento marginal no volume de vendas conforme dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos).

Na **Divisão de Metais e Louças**, dados provenientes da ASFAMAS (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento) somados a análises de mercado internas da Companhia, mostram um mercado ainda aquecido de louças e metais, com foco no segmento de louças (que acumula crescimento de 7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) resultante do estoque de construções imobiliárias na construção civil mencionado anteriormente.

Segundo a Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), o mercado de painéis manteve fundamentos sólidos no 3T25, com alta utilização da capacidade produtiva e leve crescimento de 1,0% no trimestre sequencial. Nesse contexto, a Dexco mantém uma performance sólida na **Divisão Madeira**, impulsionada não apenas pela construção civil, mas também pela indústria moveleira. Embora o setor moveleiro tenha enfrentado desafios, produção e utilização de capacidade seguem em patamares elevados, com destaque para móveis planejados e personalizados, que continuam a atrair consumidores e sustentar o consumo de MDF e MDP.

Apesar das particularidades de cada negócio, a Dexco segue atenta às oportunidades de ganho de eficiência, com foco na rentabilização do portfólio e na otimização do parque fabril. O desempenho do terceiro trimestre, aliado a sinais ainda positivos no campo macroeconômico, contribui para perspectivas mais favoráveis ao longo do ano de 2025, sustentadas por disciplina operacional e foco na geração de valor.

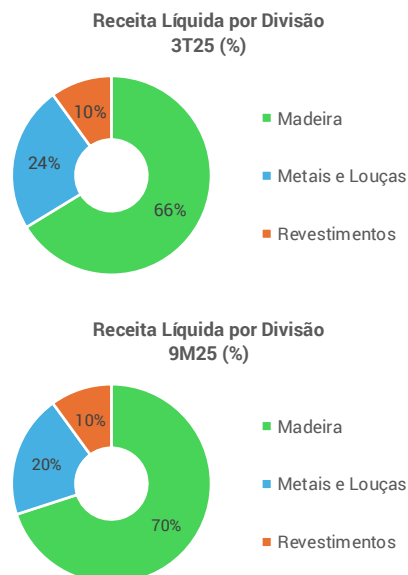
# Destaques Financeiros Consolidados

## Receita Líquida

No terceiro trimestre de 2025, a Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 2.128,0 milhões, retração de 5,0% em comparação ao 3T24, refletindo o cenário de alta competitividade e pressão sobre preços e volumes nos mercados que a Dexco atua, que impactou todas as divisões. No entanto, esses efeitos foram parcialmente compensados pelo avanço das iniciativas de fortalecimento do mix de produtos, focando uma maior participação de produtos de maior valor agregado nas Divisões Madeira e Metais & Louças, que apresentaram evolução da Receita Líquida Unitária de 1,9% e 19,8% na comparação anual, respectivamente. Na Divisão Madeira, esse avanço foi sustentado por um mercado aquecido pela indústria moveleira, que contribuiu para a manutenção de elevados níveis de utilização no trimestre, especialmente na produção de painéis MDP, absorvendo, assim, a ausência da receita proveniente de negócios florestais.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida apresentou estabilidade (0,3% vs. 2T25) mesmo em meio ao cenário macroeconômico desafiador, com pressão sobre a cesta de consumo de itens do portfólio da Companhia. Esses, contribuíram para ganho de *market share*, e demonstraram, assim como as iniciativas de ganho de eficiência e de melhora operacional de Metais e Louças, o impacto da retração 1,3% e 3,6% nas Divisões Madeira e Revestimentos Cerâmicos, respectivamente.

No acumulado do ano, a Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 6.152,2 milhões, com estabilidade frente ao mesmo período do ano anterior (-0,3% vs. 9M24). Este desempenho corrobora as iniciativas de reposicionamento de preços e priorização de um mix de produtos mais nobres, muito importante para a manutenção da liderança da Companhia em um ambiente de forte competição local. A Divisão Madeira, que avançou 2,7% no período, foi o principal *driver* para o resultado consolidado, compensando a retração das Divisões de Acabamentos. Por fim, a Receita Líquida proveniente do mercado externo cresceu 4,4% em relação ao período acumulado dos 9M24, demonstrando capacidade de ganho de *market share* da Dexco em mercados da América Latina mesmo em um cenário de elevada variação cambial.



R\$'000 - Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.128.017</b>	<b>2.239.091</b>	<b>-5,0%</b>	<b>2.121.661</b>	<b>0,3%</b>	<b>6.152.223</b>	<b>6.170.476</b>	<b>-0,3%</b>
Mercado Interno	1.760.153	1.879.363	-6,3%	1.745.620	0,8%	5.036.221	5.101.934	-1,3%
Mercado Externo	367.864	359.728	2,3%	376.041	-2,2%	1.116.002	1.068.542	4,4%

## Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

Em função das variações do preço da madeira nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as dinâmicas do mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal.

No 3T25, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R\$ 6,1 milhões, em patamar inferior ao observado no 3T24 e 2T25, em razão de menor magnitude de ajustes de valor justo no período. No acumulado de 9M25, a redução de 75,3% reflete uma base comparativa excepcional em 2024, quando foram registrados ajustes significativos decorrentes da atualização dos parâmetros de precificação do ativo biológico. Esse movimento evidencia a estabilização dos preços da madeira em patamar elevado, resultando em menor impacto na reavaliação dos ativos florestais no 3T25.

A exaustão do ativo biológico, que representa o consumo do ativo florestal em decorrência de seu uso, apresentou redução de 27,3% na comparação anual e 49,6% na comparação sequencial, acompanhando a dinâmica operacional da Divisão Madeira e refletindo a eficiência na gestão florestal.

## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma — que corresponde ao Custo dos Produtos Vendidos líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico — totalizou R\$ 1.335,8 milhões no 3T25, apresentando redução de 2,7% em relação ao 3T24 e aumento de 3,1% frente ao 2T25. A melhora na comparação anual reflete ganhos estruturais de eficiência decorrentes das iniciativas de reorganização fabril e do avanço na produtividade das operações industriais, que contribuíram para uma estrutura de custos mais competitiva, especialmente nas Divisões de Metais e Louças. O resultado também foi favorecido pela menor pressão do câmbio sobre os insumos dolarizados. O aumento sequencial, por sua vez, está relacionado à menor diluição de custos fixos na produção de painéis de madeira, em função da ausência de negócios florestais no trimestre, ainda que parcialmente compensado pelos ganhos operacionais das demais Divisões.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 62,8% no 3T25, avanço de 1,5 p.p. em relação ao 3T24, em função da retração da Receita Líquida no período analisado.

No acumulado do ano, o CPV Pro Forma totalizou R\$ 3.833,6 milhões, um aumento de 1,9% em relação ao 9M24, refletindo o efeito da desvalorização cambial sobre insumos dolarizados no primeiro semestre e as iniciativas de fortalecimento de mix de produtos com maior valor agregado.

Como resultado, o Lucro Bruto Pro Forma totalizou R\$ 530,7 milhões no 3T25, com margem de 24,9%, representando retração de 7,7 p.p. frente ao 3T24, quando a base de comparação foi positivamente influenciada pela variação do valor justo do ativo biológico. No acumulado dos 9M25, o Lucro Bruto Pro Forma somou R\$ 1,5 bilhão, queda de 24,8% na comparação com os 9M24, também impactada pela forte base de comparação, além dos efeitos de maior volume de colheita florestal para atender à demanda do mercado de painéis e a realização de negócios florestais ocorrida no ano anterior, consequentemente, com impacto na Exaustão.

R\$ '000 - Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>CPV caixa</b>	<b>(1.376.292)</b>	<b>(1.435.717)</b>	<b>-4,1%</b>	<b>(1.329.633)</b>	<b>3,5%</b>	<b>(3.932.368)</b>	<b>(3.843.398)</b>	<b>2,3%</b>
Evento não recorrente <sup>(1)</sup>	40.534	63.255	-35,9%	34.021	19,1%	98.804	81.415	21,4%
<b>CPV caixa Pro Forma <sup>(1)</sup></b>	<b>(1.335.758)</b>	<b>(1.372.462)</b>	<b>-2,7%</b>	<b>(1.295.612)</b>	<b>3,1%</b>	<b>(3.833.564)</b>	<b>(3.761.983)</b>	<b>1,9%</b>
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	6.144	154.636	-96,0%	72.155	-91,5%	122.361	495.174	-75,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(76.428)	(105.165)	-27,3%	(151.789)	-49,6%	(313.901)	(296.704)	5,8%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(191.311)	(185.588)	3,1%	(225.400)	-15,1%	(605.236)	(582.707)	3,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>490.130</b>	<b>667.257</b>	<b>-26,5%</b>	<b>486.994</b>	<b>0,6%</b>	<b>1.423.079</b>	<b>1.942.841</b>	<b>-26,8%</b>
<b>Lucro Bruto Pro Forma <sup>(1)</sup></b>	<b>530.664</b>	<b>730.512</b>	<b>-27,4%</b>	<b>521.015</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.522.068</b>	<b>2.024.256</b>	<b>-24,8%</b>
Margem Bruta	23,0%	29,8%	-6,8 p.p.	23,0%	0,1 p.p.	23,1%	31,5%	-8,4 p.p.
Margem Bruta Pro Forma <sup>(1)(2)</sup>	24,9%	32,6%	-7,7 p.p.	24,6%	0,4 p.p.	24,7%	32,8%	-8,1 p.p.

(1) Eventos não recorrentes: **3T25**: Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.413 mil; Ramp-Up Botucatu: (+) R\$ 12.535 mil; | Metais e Louças: Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 25.586 mil; **2T25**: Revestimentos Cerâmicos: Impairment de Estoque decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 14.946 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 16.217 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil; **1T25**: Impairment de Estoque de Louças em Queimados (+) R\$ 4.487 mil; Reestruturação das Operações (+) R\$ 3.780 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 15.982 mil; **4T24**: Impairment de Estoque decorrente da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$11.129 mil, Reestruturação das Operações (+) R\$26.323 mil; **1T24**: Reestruturação de Operações (+) R\$5.257 mil;

(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

## Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 284,0 milhões no 3T25, representando redução de 14,1% em relação ao ano anterior, com impacto positivo em todas as Divisões. A retração reflete uma base de comparação elevada no 3T24, quando foram realizados maiores investimentos em publicidade, ações comerciais e manutenção de pontos de venda, especialmente nas Divisões de Acabamentos, que concentraram iniciativas de fortalecimento de marca e expansão de canais. Na comparação com o 2T25, o recuo também decorre da concentração de iniciativas comerciais no primeiro semestre, como a participação na Casacor e o avanço das operações da Casa Dexco, voltadas à aproximação com o consumidor final e à presença institucional no varejo.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas representaram 13,3% no 3T25, redução de 1,4 p.p. em relação ao 3T24 e de 1,1 p.p. frente ao 2T25.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 880,2 milhões, redução de 3,4% em relação aos 9M24, refletindo menores despesas com ações comerciais e de marketing no período.

R\$'000 - Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(283.977)</b>	<b>(330.419)</b>	<b>-14,1%</b>	<b>(306.375)</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(885.325)</b>	<b>(910.893)</b>	<b>-2,8%</b>
% DA RECEITA LÍQUIDA	13,3%	14,8%	-1,4 p.p.	14,4%	-1,1 p.p.	14,4%	14,8%	-0,4 p.p.
Eventos não recorrentes <sup>(1)</sup>	-	-	0,0%	-	0,0%	5.130	-	0,0%
<b>Despesas com Vendas Pro Forma</b>	<b>(283.977)</b>	<b>(330.419)</b>	<b>-14,1%</b>	<b>(306.375)</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(880.195)</b>	<b>(910.893)</b>	<b>-3,4%</b>
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	13,3%	14,8%	-1,4 p.p.	14,4%	-1,1 p.p.	14,3%	14,8%	-0,5 p.p.

(1) 1T25: Saída do negócio de chuveiros e torneiras elétricas (+) R\$5.130 mil.

## Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R\$ 71,1 milhões no 3T25, representando redução de 5,7% em relação ao 3T24, reflexo da gestão diligente da estrutura organizacional e das iniciativas de racionalização de custos conduzidas pela Companhia ao longo do período.

No acumulado do ano, as DGA Pro Forma somaram R\$ 225,7 milhões, aumento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2024, explicado por uma base de comparação mais enxuta no ano anterior.

R\$'000 - Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(71.139)</b>	<b>(75.451)</b>	<b>-5,7%</b>	<b>(83.164)</b>	<b>-14,5%</b>	<b>(230.814)</b>	<b>(220.820)</b>	<b>4,5%</b>
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,3%	3,4%	0,0 p.p.	3,9%	-0,6 p.p.	3,8%	3,6%	0,2 p.p.
Eventos não recorrentes <sup>(1)</sup>	-	-	0,0%	4.970	-100,0%	5.095	-	0,0%
<b>Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma</b>	<b>(71.139)</b>	<b>(75.451)</b>	<b>-5,7%</b>	<b>(78.194)</b>	<b>-9,0%</b>	<b>(225.719)</b>	<b>(220.820)</b>	<b>2,2%</b>
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	3,3%	3,4%	0,0 p.p.	3,7%	-0,3 p.p.	3,7%	3,6%	0,1 p.p.

(1) 2T25: Consultoria (+) 4.970 mil; 1T25: Saída do negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 125.

## EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 3T25 totalizou R\$ 445 milhões, o que representa uma queda de 3,2% em relação ao 3T24 e um aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior do ano.

O desempenho foi impulsionado pela boa performance das Divisões de Madeira e Metais e Louças. A Divisão de Madeira apresentou um trimestre forte, principalmente pelo fato de não terem sido realizados negócios florestais em sua composição do resultado, o que demonstra um ótimo desempenho no negócio de painéis de madeira em um ambiente setorial ainda aquecido. A divisão de Metais e Louças também contribuiu no resultado, com ganhos de eficiência decorrentes da reorganização fabril, priorização de produtos de maior valor agregado e captura de aumentos de preço em um ambiente competitivo de mercado. O desafio da Dexco segue na Divisão de Revestimentos, que ainda tem o desafio na entrega de Ebitda positivo e crescente de forma perene nos trimestres que virão.

No acumulado dos 9M25, o EBITDA Ajustado e Recorrente acumulado somou R\$ 1.233,3 milhões, queda de 3,5% em relação ao mesmo período de 2024, com margem de 20,0% (-0,7 p.p.), refletindo os desafios ainda enfrentados pela Divisão de Revestimentos.

Considerando a equivalência patrimonial de 49,0% no resultado advindo da LD Celulose, o EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma da Dexco foi de R\$ 566,5 milhões no trimestre, dos quais R\$ 121,5 milhões correspondem à parte Dexco.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Resolução CVM 156/22. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R\$'000 Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>14.192</b>	<b>92.620</b>	<b>-84,7%</b>	<b>38.525</b>	<b>-63,2%</b>	<b>111.334</b>	<b>152.010</b>	<b>-26,8%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32.477)	74.607	-143,5%	(41.756)	-22,2%	(127.577)	166.168	-176,8%
Resultado Financeiro Líquido	213.007	124.702	70,8%	198.616	7,2%	605.978	435.738	39,1%
LAJIR (EBIT)	194.722	291.929	-33,3%	195.385	-0,3%	589.735	753.916	-21,8%
Depreciação, amortização e exaustão	203.625	200.735	1,4%	237.249	-14,2%	641.326	632.041	1,5%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	76.428	105.165	-27,3%	151.789	-49,6%	313.901	296.704	5,8%
<b>EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22</b>	<b>474.775</b>	<b>597.829</b>	<b>-20,6%</b>	<b>584.423</b>	<b>-18,8%</b>	<b>1.544.962</b>	<b>1.682.661</b>	<b>-8,2%</b>
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	22,3%	26,7%	-4,4 p.p.	27,5%	-5,2 p.p.	25,1%	27,3%	-2,2 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(6.144)	(154.636)	-96,0%	(72.155)	-91,5%	(122.361)	(495.174)	-75,3%
Benefício a Empregados	(164)	1.013	-116,2%	2.244	-107,3%	2.968	7.129	-58,4%
Eventos Extraordinários <sup>(1)</sup>	(22.023)	73.744	-129,9%	21.746	-201,3%	28.050	89.415	-68,6%
Celulose Solúvel	(1.419)	(58.094)	-97,6%	(93.600)	-98,5%	(220.292)	(5.958)	3597,4%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente</b>	<b>445.025</b>	<b>459.856</b>	<b>-3,2%</b>	<b>442.658</b>	<b>0,5%</b>	<b>1.233.327</b>	<b>1.278.073</b>	<b>-3,5%</b>
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	20,9%	20,5%	0,4 p.p.	20,9%	0,0 p.p.	20,0%	20,7%	-0,7 p.p.
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma <sup>(2)</sup></b>	<b>566.523</b>	<b>676.734</b>	<b>-16,3%</b>	<b>702.157</b>	<b>-19,3%</b>	<b>1.879.900</b>	<b>1.791.836</b>	<b>4,9%</b>

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 3T25 totalizou R\$ -213,0 milhões, representando uma piora de 70,8% em relação ao 3T24, em um contexto macroeconômico ainda desafiador. Ao longo do período, a taxa básica de juros apresentou aumento e manteve-se em patamar elevado e sem sinais consistentes de arrefecimento, pressionando o custo de capital e as despesas financeiras da Companhia.

A manutenção dessa conjuntura resultou no aumento anual de 50,4% nas despesas financeiras 3T25, reflexo do patamar de endividamento bem como os encargos incidentes sobre as obrigações financeiras. A menor posição média de caixa frente ao 3T24 também reduziu a contribuição das receitas de aplicações financeiras, limitando o efeito pontual dos juros sobre créditos tributários de PIS/COFINS que ocorreram no trimestre.

Ainda assim, a Companhia segue conduzindo uma gestão eficiente do passivo financeiro. O custo médio encerrou o trimestre em 107,6% do CDI, ligeiramente acima dos 107,1% registrados no 2T25, refletindo o ajuste da curva futura de juros. Ao final do 3T25, 99,6% da exposição estava indexada ao CDI.

No conceito Pro Forma, o resultado financeiro líquido foi de R\$ -241,9 milhões, desconsiderando o impacto de eventos não recorrentes como a contabilização de juros sobre o *gross up* de ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS, que somaram R\$ 28,9 milhões.

R\$ '000	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
Receitas financeiras	113.605	93.635	21,3%	76.630	48,3%	286.813	320.593	-10,5%
Despesas financeiras	(326.612)	(218.337)	49,6%	(275.246)	18,7%	(892.791)	(756.331)	18,0%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(213.007)</b>	<b>(124.702)</b>	<b>70,8%</b>	<b>(198.616)</b>	<b>7,2%</b>	<b>(605.978)</b>	<b>(435.738)</b>	<b>39,1%</b>
Eventos não recorrentes <sup>(1)</sup>	(28.907)	(7.360)	292,8%	(26.476)	9,2%	(55.383)	(7.754)	N.A.
Receitas financeiras Pro Forma	84.698	86.275	-1,8%	50.154	68,9%	231.430	312.839	-26,0%
Despesas financeiras Pro Forma	(326.612)	(218.337)	49,6%	(275.246)	18,7%	(892.791)	(756.331)	18,0%
<b>Resultado financeiro líquido Pro Forma</b>	<b>(241.914)</b>	<b>(132.062)</b>	<b>83,2%</b>	<b>(225.092)</b>	<b>7,5%</b>	<b>(661.361)</b>	<b>(443.492)</b>	<b>49,1%</b>

(1) Eventos não recorrentes sobre a Receita Financeira: **3T25:** Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) 28.907 mil; **2T25:** Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) 26.476 mil; **1T24:** Juros sobre INSS na base PIS COFINS sem IR CS (-) R\$3.997 mil, Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) R\$3.603 mil;

## Lucro Líquido

O Lucro Líquido do 3T25 foi de R\$ 14,2 milhões, impulsionados pela venda do terreno de Manizales e receitas decorrentes de *gross up* ICMS na base do PIS/COFINS. Desconsiderado os eventos não recorrentes, o Lucro Líquido Recorrente encerrou o trimestre com prejuízo de R\$ 42,8 milhões, resultando em um ROE recorrente negativo de 2,4%. O desempenho reflete, além de uma base de comparação particularmente forte no 3T24, o maior volume de despesas financeiras, além da menor contribuição dos resultados de LD Celulose.

No período acumulado do ano, o Lucro Líquido Recorrente atingiu R\$ 71,0 milhões, recuo de 75,1% em relação ao mesmo período de 2024, explicada sobretudo pelos eventos mencionados anteriormente, que impactaram o desempenho do 3T24 associados à variação do valor justo do ativo biológico.

R\$ '000 - Consolidado	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>14.192</b>	<b>92.620</b>	<b>-84,7%</b>	<b>38.525</b>	<b>-63,2%</b>	<b>111.334</b>	<b>152.010</b>	<b>-26,8%</b>
Evento Extraordinário <sup>(1)</sup>	(56.948)	90.892	-162,7%	(8.599)	562,3%	(40.351)	133.074	-130,3%
<b>Lucro Líquido Recorrente <sup>(1)</sup></b>	<b>(42.756)</b>	<b>183.512</b>	<b>-123,3%</b>	<b>29.926</b>	<b>-242,9%</b>	<b>70.983</b>	<b>285.084</b>	<b>-75,1%</b>
ROE	0,8%	5,5%	-4,7 p.p.	2,2%	-1,4 p.p.	2,1%	3,0%	-0,9 p.p.
ROE Recorrente	-2,4%	10,9%	-13,4 p.p.	1,7%	-4,2 p.p.	1,3%	5,7%	-4,3 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material;

(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

## Fluxo de Caixa

No 3T25, a Dexco registrou geração de Fluxo de Caixa Livre Sustaining de R\$ 81,6 milhões, uma redução de 64,8% em relação ao 3T24. Essa queda reflete principalmente a maior necessidade de capital de giro, que consumiu R\$ 101,1 milhões no trimestre, em função do aumento do nível de estoques e da interrupção pontual do programa de risco sacado, ocorridas no 2T25. Além disso, o ambiente de juros elevados continuou pressionando as despesas financeiras, resultando em fluxo financeiro negativo de R\$ 67,8 milhões, avanço em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

O Fluxo de Caixa Livre Total foi positivo em R\$ 45,5 milhões no trimestre. Já no acumulado dos 9M25, o Fluxo de Caixa Sustaining foi negativo em R\$ 43,7 milhões, em função do maior consumo de capital de giro e despesas financeiras no período, enquanto o Fluxo de Caixa Total foi negativo em R\$ 346,4, impactado pelo fim do Ciclo de Investimentos 2021-2025.

Esses fatores, combinados, limitaram a conversão de EBITDA em caixa, com a *Cash Conversion Ratio* encerrando o trimestre em 18,3%.

(R\$ milhões)	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	445,1	460,2	-3,3%	442,8	0,5%	1.234	1.278,5	-3,5%
CAPEX <i>Sustaining</i>	(214,3)	(175,6)	22,1%	(205,5)	4,3%	(581)	(601,1)	-3,3%
Fluxo Financeiro	(67,8)	(27,8)	144,2%	(192,4)	-64,8%	(296)	(237,4)	24,8%
IR/CSLL	(16,7)	(14,8)	13,3%	(49,6)	-66,3%	(84)	(96,4)	-12,4%
Δ Capital de Giro	(101)	48,9	-307,0%	(23,5)	330,5%	(363)	(117,9)	208,1%
Outros	36,5	(59,3)	0,0%	7,6	377,9%	48	(79,8)	0,0%
<b>Fluxo de Caixa Livre <i>Sustaining</i></b>	<b>81,6</b>	<b>231,6</b>	<b>-64,8%</b>	<b>(20,6)</b>	<b>-496,7%</b>	<b>(44)</b>	<b>146,0</b>	<b>-130,0%</b>
Projetos <sup>(1)</sup>	(36,0)	(138,6)	-74,0%	(106,1)	-66,1%	(303)	(602,3)	-49,7%
<b>Fluxo de Caixa Livre Total</b>	<b>45,5</b>	<b>93,0</b>	<b>-51,1%</b>	<b>(126,7)</b>	<b>-135,9%</b>	<b>(346)</b>	<b>(456,3)</b>	<b>-24,1%</b>
<i>Cash Conversion Ratio</i> <sup>(2)</sup>	18,3%	50,3%	-32,0 p.p.	-4,6%	23,0 p.p.	-3,5%	11,4%	-15,0 p.p.

(1) **3T25:** Expansão Florestal (-) R\$7,9 milhões, Projetos de Produtividade e Automação Deca e Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$22,9 milhões, DX Ventures e Outros Projetos (-) R\$5,3 milhões **2T25:** Expansão Florestal (-) R\$9,1 milhões, Projetos de Produtividade e Automação Deca e Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$14,8 milhões, DX Ventures e Outros Projetos (-) R\$82,2 milhões. **1T25:** Expansão Florestal (-) R\$7,6 milhões, Projetos de Produtividade e Automação Deca e Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$43,1 milhões, DX Ventures e Outros Projetos (-) R\$109,8 milhões;

(2) *Cash Conversion Ratio:* Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

## Endividamento

A Companhia encerrou o 3T25 com endividamento bruto consolidado de R\$ 7.091,8 milhões, redução de R\$ 275,6 milhões frente ao 3T24 e aumento de R\$ 130,9 milhões em relação ao 2T25, movimento associado a ajustes em instrumentos financeiros e necessidades pontuais de capital de giro. A dívida líquida totalizou R\$ 5.585,1 milhões, incremento de R\$ 85,8 milhões no trimestre, refletindo, principalmente, o encerramento do Ciclo de Investimentos 2021–2025, de caráter não operacional. Os desembolsos finais desses projetos ainda impactaram a posição de caixa no período, embora parcialmente recomposta em relação ao trimestre anterior.

O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente ficou em 3,48x, ligeiramente acima do trimestre anterior (3,39x) e do 3T24 (3,10x), acompanhando a elevação da dívida líquida e o nível moderado de geração de caixa operacional. Esse patamar de alavancagem, entretanto, permanece em linha com o planejado pela Companhia, que está atuando em diversas frentes e ações a volta da redução de sua atual alavancagem financeira.

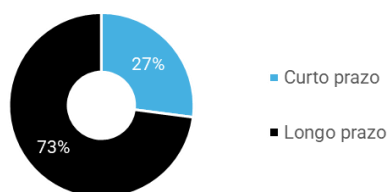
O custo médio dos financiamentos foi de 107,6% do CDI, aumento de 0,5 p.p. em relação ao 2T25, em linha com o cenário de juros ainda elevados, com impacto na remarcação da curva de juros futura. O prazo médio de vencimento da dívida encerrou em 4,0 anos, com 73% do saldo concentrado no longo prazo, assegurando um perfil de amortização equilibrado no curto prazo.

Em 24 de outubro de 2025, a Companhia concluiu a emissão de debêntures no valor de R\$ 1,5 bilhão, operação voltada ao reperfilamento da dívida, redução do custo médio e alongamento dos prazos de vencimento, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 02 de outubro. Os efeitos dessa emissão não estão refletidos nas demonstrações do 3T25. Além disso, foi renovada a linha de crédito rotativo no montante de R\$ 750 milhões, reforçando a liquidez e a flexibilidade financeira para suportar o ciclo operacional.

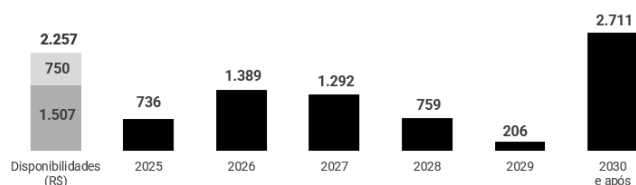
Essas iniciativas reforçam a estratégia de *liability management*, garantindo maior previsibilidade no cronograma de amortização e mitigando riscos em um cenário de juros elevados.

R\$ '000	30/09/2025	30/09/2024	Var R\$	30/06/2025	Var R\$	31/12/2024	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	1.787.662	1.052.257	735.405	1.789.085	(1.423)	1.263.794	523.868
Endividamento Longo Prazo	4.818.606	6.064.052	(1.245.446)	4.823.056	(4.450)	5.215.800	(397.194)
Instrumentos Financeiros	485.537	251.111	234.426	348.682	136.855	247.004	238.533
Endividamento Total	7.091.805	7.367.420	(275.615)	6.960.823	130.982	6.726.598	365.207
Disponibilidades	1.506.656	2.152.682	(646.026)	1.461.501	45.155	1.753.720	(247.064)
Endividamento Líquido	5.585.149	5.214.738	370.411	5.499.322	85.827	4.972.878	612.271
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	3,48 x	3,10 x	0,38 x	3,39 x	0,09 x	3,01 x	0,47 x
Endividamento Líquido / PL (em %)	79,9%	77,5%	2,4 p.p.	78,0%	1,9 p.p.	69,1%	10,8 p.p.

Endividamento Bruto | 3T25 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida



## Gestão Estratégica e Investimentos

O CAPEX *Sustaining* da Companhia totalizou R\$ 214,4 milhões no 3T25, um aumento de 22,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No ano, porém, o resultado reflete o avanço dos investimentos florestais, que totalizaram R\$ 147,3 milhões, e a continuidade das ações de manutenção fabril, com R\$ 67,1 milhões.

No acumulado de 9M25, o CAPEX *Sustaining* totalizou R\$ 581,3 milhões, redução R\$ 20,0 milhões, o equivalente a 3,3% no comparativo anual, refletindo alocação de recursos para a manutenção das operações.

Os recursos empregados aos Projetos na conclusão do Ciclo de Investimentos 2021-2025, durante o 3T25, se destinaram a:

- R\$ 22,9 milhões às Divisões de Acabamentos;
- R\$ 7,9 milhões para a expansão da base florestal na região Nordeste;
- R\$ 0,8 milhões ao DX Ventures.
- R\$ 4,4 milhões a outros projetos de inovação e melhoria operacional.

Com a proximidade do fim do Ciclo de Investimentos, previsto para o final deste ano, a Companhia reforça seu compromisso em rentabilizar os projetos e impulsionar o potencial de criação de valor das suas operações.

(R\$ milhões)	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
OPEX Florestal	147,3	106,8	37,9%	139,9	5,3%	406,8	431,5	-5,7%
Manutenção	67,1	68,8	-2,5%	65,6	2,2%	174,5	169,6	2,9%
CAPEX <i>Sustaining</i>	214,4	175,6	22,1%	205,5	4,3%	581,3	601,1	-3,3%
Projetos <sup>(1)(2)</sup>	36,0	138,6	-74,0%	106,1	-66,1%	302,7	413,1	-26,7%
CAPEX Total	250,4	314,2	-20,3%	311,6	-19,6%	884,0	1.014,2	-12,8%

(1) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.

(2) No 1T24 foi feito aporte de R\$ 84,9 milhões na LD Celulose, que impactaram o Fluxo de Caixa da Companhia.

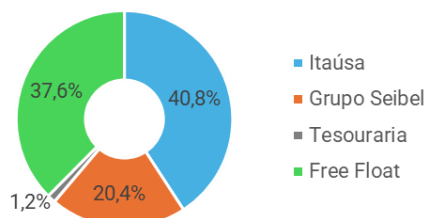
## Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o 3T25 com o valor de mercado de R\$ 4.700,0 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 5,80 em 30/09/2025.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma valorização de 2,3% em comparação com o 2T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 5,3%. Este resultado é reflexo de maior liquidez do papel, apesar de um cenário de volatilidade e incerteza que balizam a economia doméstica.

No 3T25, foram realizados 285.431 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 900 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R\$ 13,6 milhões.

Estrutura Acionária | 3T25



## OPERAÇÕES

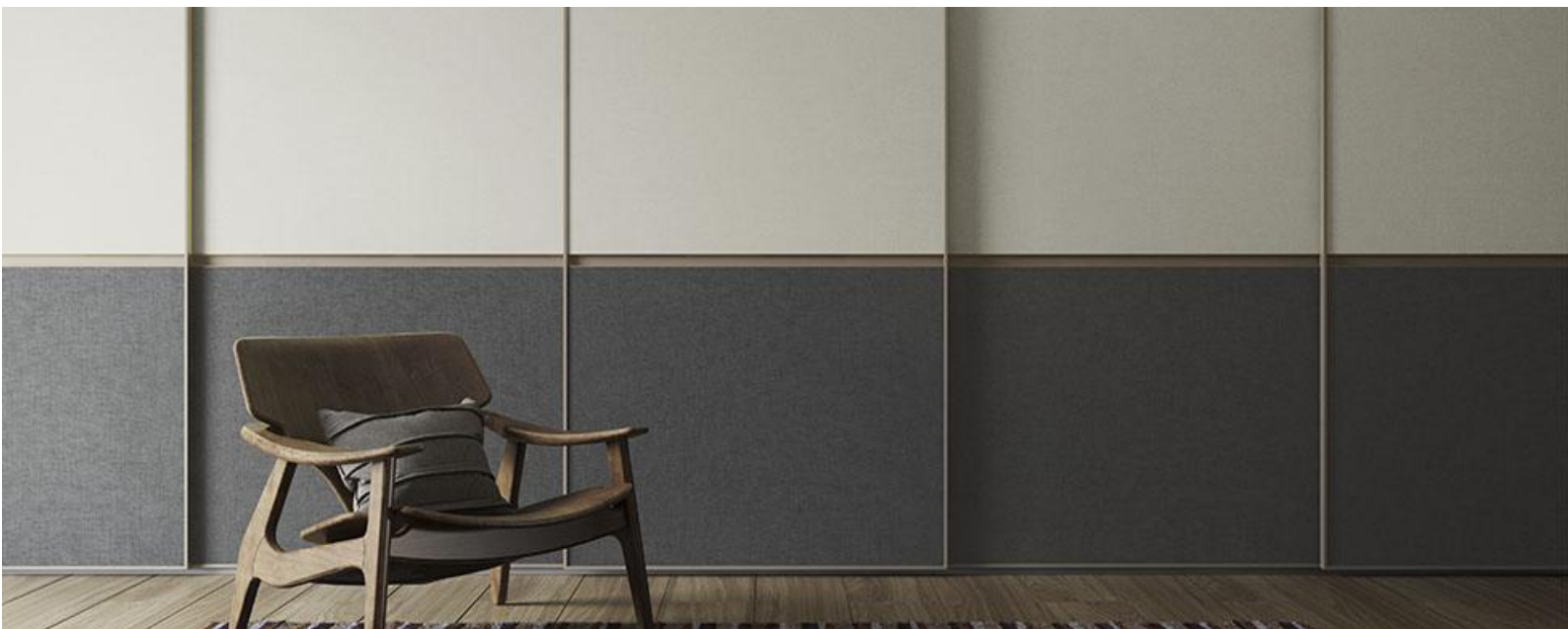
# Painéis de **Madeira** duratex durafloor

DESTAQUES	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m³)</b>								
STANDARD	436.571	427.117	2,2%	413.960	5,5%	1.260.516	1.208.409	4,3%
REVESTIDOS	356.462	406.181	-12,2%	338.648	5,3%	1.004.650	1.133.907	-11,4%
<b>TOTAL</b>	<b>793.033</b>	<b>833.299</b>	<b>-4,8%</b>	<b>752.608</b>	<b>5,4%</b>	<b>2.265.166</b>	<b>2.342.317</b>	<b>-3,3%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.413.916</b>	<b>1.458.447</b>	<b>-3,1%</b>	<b>1.432.469</b>	<b>-1,3%</b>	<b>4.133.300</b>	<b>4.024.652</b>	<b>2,7%</b>
MERCADO INTERNO	1.075.045	1.142.967	-5,9%	1.096.266	-1,9%	3.119.841	3.076.464	1,4%
MERCADO EXTERNO	338.871	315.480	7,4%	336.203	0,8%	1.013.459	948.188	6,9%
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)</b>	<b>1.783</b>	<b>1.750</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.903</b>	<b>-6,3%</b>	<b>1.825</b>	<b>1.718</b>	<b>6,2%</b>
<b>Custo Caixa Unitário (em R\$/m³ expedido)</b>	<b>(1.051)</b>	<b>(992)</b>	<b>5,9%</b>	<b>(1.072)</b>	<b>-2,0%</b>	<b>(1.057)</b>	<b>(952)</b>	<b>11,1%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>359.595</b>	<b>533.417</b>	<b>-32,6%</b>	<b>360.935</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.063.537</b>	<b>1.525.722</b>	<b>-30,3%</b>
<b>Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup></b>	<b>359.595</b>	<b>533.417</b>	<b>-32,6%</b>	<b>360.935</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.063.537</b>	<b>1.526.803</b>	<b>-30,3%</b>
Margem Bruta	25,4%	36,6%	-11,1 p.p.	25,2%	0,2 p.p.	25,7%	37,9%	-12,2 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	25,4%	36,6%	-11,1 p.p.	25,2%	0,2 p.p.	25,7%	37,9%	-12,2 p.p.
Despesa com Vendas	(158.778)	(185.733)	-14,5%	(165.313)	-4,0%	(480.137)	(523.470)	-8,3%
Despesas com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(158.778)	(185.733)	-14,5%	(165.313)	-4,0%	(480.137)	(523.470)	-8,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(30.867)	(33.517)	-7,9%	(34.921)	-11,6%	(101.371)	(98.045)	3,4%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(30.867)	(33.517)	-7,9%	(32.898)	-6,2%	(99.348)	(98.045)	1,3%
<b>Lucro Operacional antes do Financeiro</b>	<b>226.506</b>	<b>307.422</b>	<b>-26,3%</b>	<b>167.428</b>	<b>35,3%</b>	<b>548.096</b>	<b>872.885</b>	<b>-37,2%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	155.460	155.631	-0,1%	189.528	-18,0%	498.052	495.520	0,5%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	76.428	105.165	-27,3%	151.789	-49,6%	313.901	296.704	5,8%
EBITDA Resolução CVM 156/22 <sup>(2)</sup>	458.394	568.218	-19,3%	508.745	-9,9%	1.360.049	1.665.109	-18,3%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	32,4%	39,0%	-6,5 p.p.	35,5%	-3,1 p.p.	32,9%	41,4%	-8,5 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(6.144)	(154.636)	-96,0%	(72.155)	-91,5%	(122.361)	(495.174)	-75,3%
Benefícios a Empregados e outros	(1.146)	56	-2146,4%	836	-237,1%	793	2.653	-70,1%
Eventos não recorrentes <sup>(3)</sup>	(56.878)	(6.979)	715,0%	(9.550)	495,6%	(66.428)	(7.947)	735,9%
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(3)</sup></b>	<b>394.226</b>	<b>406.659</b>	<b>-3,1%</b>	<b>427.876</b>	<b>-7,9%</b>	<b>1.172.053</b>	<b>1.164.641</b>	<b>0,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente <sup>(3)</sup></b>	<b>27,9%</b>	<b>27,9%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>29,9%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>	<b>28,4%</b>	<b>28,9%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>

(1) **3T25:** Outros Resultados Operacionais: Venda de imóvel em Manizales - Colômbia (+) R\$ 41.574; Gross UP ICMS na base PIS / COFINS (+) R\$ 15.304; Venda de créditos tributários (+) R\$ 3.031; **2T25:** Despesas com Vendas: Consultoria R\$ (+) 2.023 mil; **2T24:** Custo dos Produtos Vendidos: Doações (+) R\$1.081 mil

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

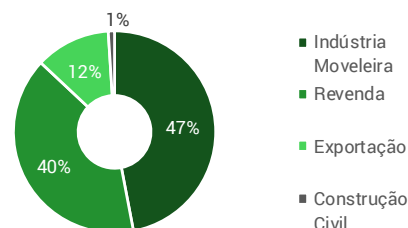


De acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, o mercado de painéis manteve fundamentos saudáveis no terceiro trimestre de 2025, com níveis elevados de ocupação fabril. Na comparação com o 3T24, o setor registrou crescimento de 1,0%, e no acumulado do ano, avanço de 1,0%. O desempenho foi sustentado pelo mercado interno, que segue aquecido, especialmente para MDP voltado à indústria moveleira, enquanto as exportações continuam em retração, com queda de 5,0% no trimestre e 7,0% no acumulado, refletindo incertezas no cenário internacional e redirecionamento da demanda para o mercado doméstico.

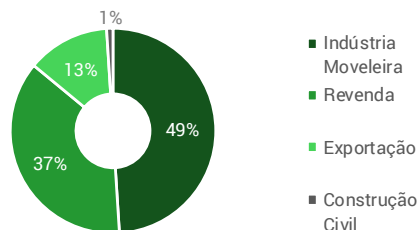
A **Divisão Madeira** da Dexco encerrou o 3T25 com 793,0 mil m³ expedidos, retração de 4,8% em relação ao mesmo período de 2024, explicada pela base de comparação elevada do 3T24, marcada por vendas em patamar elevado após as enchentes no RS e crescimento do varejo a partir do 2T24. No acumulado do ano, foram expedidos 2.265,2 mil m³, queda de 3,3% frente ao 9M24. Apesar da redução de volume, a utilização de capacidade permaneceu elevada (94%), reforçando a estratégia de rentabilização da operação.

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 1.413,9 milhões no trimestre, queda de 3,1% em relação ao 3T24, em função do fortalecimento do mix de produtos e a captura dos reajustes de preço implementados no último trimestre, que compensaram parcialmente a ausência de negócios florestais no período. Neste sentido, Receita Líquida unitária avançou 1,9% no trimestre.

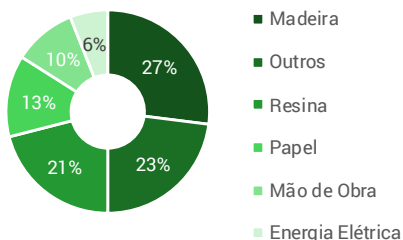
Segmentação de Vendas | 3T25 <sup>(1)</sup>



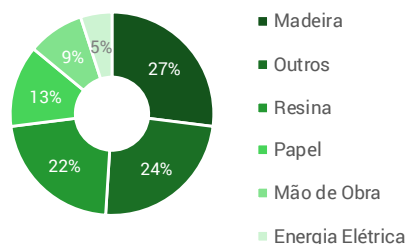
Segmentação de Vendas | 9M25 <sup>(1)</sup>



Custo dos Produtos Vendidos | 3T25



Custo dos Produtos Vendidos | 9M25



O **Custo Caixa Unitário** atingiu R\$ 1.051/m³ no trimestre, aumento de 5,9% em relação ao 3T24, mas queda de -2,0% frente ao 2T25, reflexo do alívio da pressão sobre os insumos no período sequencial. No acumulado do ano, contudo, o custo apresentou piora de 11,1%, sustentada por uma produção com mix de maior valor agregado, e consequentemente, maior custo de produção na comparação entre períodos. Essa performance reforça a resiliência operacional da Divisão, que, mesmo em um cenário de pressão sobre insumos no primeiro semestre e da elevada concorrência, manteve níveis elevados de ocupação fabril, garantindo diluição de custos fixos e suporte à rentabilidade.

As **Despesas com Vendas** apresentaram queda de 14,5% em relação ao 3T24 e de 4,0% na comparação sequencial, refletindo um menor dispêndio em ações comerciais e de marketing. Já as **Despesas Gerais e Administrativas** recuaram 7,9% no trimestre, mas aumentaram 1,3% no ano.

Diante desse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão** somou R\$ 394,2 milhões no 3T25, com margem de 27,9%, demonstrando solidez e resiliência operacional, sustentada exclusivamente pela venda de painéis de madeira, sem contribuição de negócios florestais. No período acumulado do ano, o EBITDA atingiu R\$ 1.172,0 milhões, com margem de 28,4%, praticamente estável frente ao 9M24. Esse desempenho reflete a combinação de mercado aquecido, alta utilização de capacidade e estratégia de rentabilização via mix de produtos, além do espaço para capturas de reajuste de preço, mesmo em um cenário de concorrência intensa.

1 – Operações Colômbia e Brasil



## Celulose Solúvel



DESTAQUES	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)</b>								
VOLUME DE VENDAS	132.034	136.688	-3,4%	157.586	-16,2%	437.395	412.762	6,0%
<b>TOTAL</b>	<b>132.034</b>	<b>136.688</b>	<b>-3,4%</b>	<b>157.586</b>	<b>-16,2%</b>	<b>437.395</b>	<b>412.762</b>	<b>6,0%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA	655.533	732.157	-10,5%	874.509	-25,0%	2.373.414	2.000.672	18,6%
EBITDA Ajustado e Recorrente	247.960	443.017	-44,0%	529.079	-53,1%	1.318.889	1.050.326	25,6%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	37,8%	60,5%	-22,7 p.p.	60,5%	-22,7 p.p.	55,6%	52,5%	3,1 p.p.
Lucro Líquido	3.261	118.873	-97,3%	191.194	-98,3%	446.221	13.978	3092,3%
Lucro Líquido - Parte Dexco	1.424	58.152	-97,6%	93.600	-98,5%	220.297	6.207	3449,2%
Resultado Financeiro	(103.017)	(89.975)	14,5%	(127.162)	-19,0%	(399.973)	(285.900)	39,9%
Posição em Caixa (USD '000)	129.683	89.882	44,3%	87.267	48,6%	129.683	89.882	44,3%
Dívida Bruta (USD '000)	945.946	1.031.490	-8,3%	969.648	-2,4%	945.946	1.031.490	-8,3%

A LD Celulose manteve desempenho operacional consistente no 3T25, mesmo diante de um cenário global mais competitivo para o setor, marcado pela retração dos preços da celulose solúvel em relação ao 3T24 e pela realização da parada de manutenção programada, que reduziu temporariamente a produção. A combinação desses fatores resultou em queda de 10,5% na Receita Líquida na comparação anual. Cabe destacar que, em 2024, a parada de manutenção havia ocorrido no primeiro trimestre, o que impacta a base de comparação.

No acumulado do ano, os resultados evidenciam a sólida trajetória operacional da *joint venture*, com altos níveis de produtividade da planta e avanço de 6,0% nos volumes expedidos, levando a um crescimento de 18,6% na Receita Líquida dos 9M25. O processo de amadurecimento da produtividade da planta contribuiu para ganhos de eficiência em custos fixos e maior escala operacional, reforçando sua competitividade.

A performance da LD Celulose no 3T25 preservou a rentabilidade, com EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 248 milhões e margem de 37,8%, impactada pontualmente pela menor diluição de custos fixos em função da parada de manutenção. No ano, o resultado acumula R\$ 1.318,9 milhões, com margem de 55,6%, avanço de 3,1 p.p. em comparação com o mesmo período de 2024, evidenciando a consistência da produtividade operacional da *joint venture*.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 3,3 milhões no 3T25, refletindo efeitos sazonais e variação cambial entre períodos, uma vez que a operação é dolarizada. No trimestre, a parcela atribuível à Dexco foi de R\$ 1,3 milhão e, no acumulado do ano, de R\$ 220,3 milhões, reconhecida via equivalência patrimonial.



ACABAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO

## Metais e Louças

Deca

Hydra

DESTAQUES	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>EXPEDIÇÃO (em '000 peças)</b>								
BÁSICOS	1.995	2.073	-3,8%	2.132	-6,4%	5.882	6.033	-2,5%
ACABAMENTO	2.264	3.401	-33,4%	2.354	-3,8%	6.796	9.744	-30,3%
<b>TOTAL</b>	<b>4.259</b>	<b>5.474</b>	<b>-22,2%</b>	<b>4.486</b>	<b>-5,1%</b>	<b>12.678</b>	<b>15.777</b>	<b>-19,6%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	507.021	543.740	-6,8%	474.373	6,9%	1.396.856	1.472.371	-5,1%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	507.021	543.740	-6,8%	474.373	6,9%	1.397.041	1.472.371	-5,1%
MERCADO INTERNO	491.055	521.647	-5,9%	454.202	8,1%	1.342.437	1.416.766	-5,2%
MERCADO EXTERNO	15.966	22.093	-27,7%	20.171	-20,8%	54.604	55.605	-1,8%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	119	99	19,8%	106	12,6%	110	93	18,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(88)	(77)	15,1%	(76)	15,6%	(81)	(69)	17,3%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida) <sup>(1)</sup>	(82)	(68)	21,5%	(76)	7,8%	(78)	(66)	18,7%
Lucro Bruto	107.241	100.431	6,8%	108.148	-0,8%	297.848	311.539	-4,4%
Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup>	132.827	149.353	-11,1%	108.148	22,8%	331.886	360.461	-7,9%
Margem Bruta	21,2%	18,5%	2,7 p.p.	22,8%	-1,6 p.p.	21,3%	21,2%	0,0 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	26,2%	27,5%	-1,3 p.p.	22,8%	3,4 p.p.	23,8%	24,5%	-0,7 p.p.
Despesa com Vendas	(78.912)	(93.052)	-15,2%	(94.858)	-16,8%	(261.274)	(245.999)	6,2%
Despesas com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(78.912)	(93.052)	-15,2%	(94.858)	-16,8%	(256.144)	(245.999)	4,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(29.453)	(27.873)	5,7%	(31.950)	-7,8%	(90.017)	(86.249)	4,4%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(29.453)	(27.873)	5,7%	(29.671)	-0,7%	(87.613)	(86.249)	1,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(1.117)	(43.342)	-97,4%	(19.349)	-94,2%	(53.510)	(51.794)	3,3%
Depreciação e amortização	29.519	28.100	5,0%	29.257	0,9%	87.817	83.663	5,0%
EBITDA Resolução CVM 156/22 <sup>(2)</sup>	28.402	(15.242)	-286,3%	9.908	186,7%	34.307	31.869	7,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	5,6%	-2,8%	-299,8%	2,1%	1,7 p.p.	2,5%	2,2%	13,5%
Benefícios a Empregados e outros	1.092	1.232	-11,4%	1.579	-30,8%	2.485	4.263	-41,7%
Eventos não recorrentes <sup>(3)</sup>	22.601	66.848	-66,2%	(2.846)	-894,1%	32.100	66.848	-52,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	52.095	52.838	-1,4%	8.641	502,9%	68.892	102.980	-33,1%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	10,3%	9,7%	0,6 p.p.	1,8%	8,5 p.p.	4,9%	7,0%	-2,1 p.p.

(1) ) Custo dos Produtos Vendidos: **3T25**: Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 25.586 mil; **2T25**: Consultoria (+) 2.279 mil; **1T25**: Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoque – Louças Queimados (+) R\$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$3.780 mil; Despesas com Vendas: Reestruturação Deca (+) R\$ 5.130 mil; Despesas Gerais e Administrativas: Reestruturação Deca (+) R\$125 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

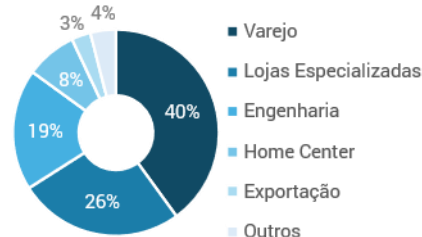


O setor de construção civil, ao qual os negócios de Metais e Louças da Dexco estão diretamente ligados, apresentou sinais de recuperação no 3T25, conforme dados da ASFAMAS e análises internas da Companhia. O mercado de Metais registrou retração de 7% frente ao 3T24, mas avançou 2% na comparação sequencial, refletindo acomodação após o ciclo de alta observado em 2024 e indicando retomada gradual. No segmento de Louças, o cenário foi positivo, com crescimento de 5% na base anual e 2% frente ao trimestre anterior, apoiado por uma demanda mais aquecida, mesmo em um ambiente mais competitivo.

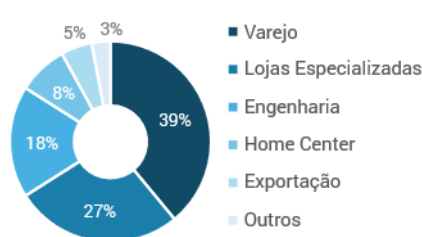
A Divisão de Metais e Louças registrou volume expedido de 4.259,0 mil peças no 3T25, queda de 22,2% frente ao 3T24 e de 5,1% em relação ao 2T25. Esse desempenho reflete a estratégia de revisão de portfólio com foco em mix de produtos mais rentável, além da base de comparação impactada pela venda da operação de chuveiros elétricos, descontinuada em setembro de 2024. Desconsiderando esse efeito, os volumes permaneceram alinhados ao mercado na análise trimestral. No acumulado do ano, foram expedidas 12.678,0 mil peças, retração de 18,3% frente ao 9M24, justificada pelos mesmos fatores.

A **Receita Líquida Recorrente** totalizou R\$ 507,0 milhões no trimestre, queda de 6,8% em relação ao 3T24, mas com evolução de 6,9% frente ao 2T25, apoiada pela priorização de um mix de produtos mais nobre e pela captura de reajustes de preços no período. No acumulado do ano, a Receita atingiu R\$ 1.397,0 milhões, retração de 5,1% frente ao 9M24. A evolução da **Receita Líquida Unitária** avançou 19,8% no trimestre e 18,1% no acumulado do ano, reflete a implementação de reajustes e a priorização de um mix mais nobre. Esse movimento, aliado à captura de oportunidades nos segmentos premium, impulsionou ganhos de *market share*, reforçando a liderança da Companhia em um ambiente altamente competitivo.

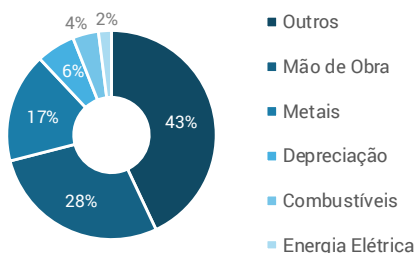
Segmentação de Vendas | 3T25



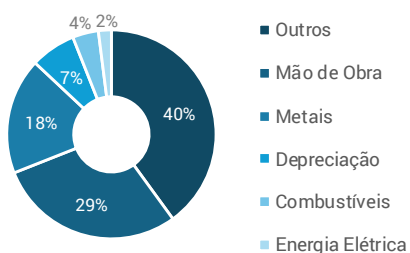
Segmentação de Vendas | 9M25



Custo dos Produtos Vendidos | 3T25



Custo dos Produtos Vendidos | 9M25



O **Custo Caixa Unitário Pro Forma** registrou aumento em todas as bases de comparação: +21,5% em relação ao 3T24, +7,8% frente ao trimestre anterior e +18,7% no acumulado do ano. O movimento reflete, principalmente, a menor diluição de custos fixos em função da redução de volumes no trimestre e, no acumulado, os efeitos da reorganização fabril implementada ao longo do primeiro semestre de 2025, o que consequentemente impacta todas as bases de comparação mencionadas anteriormente. Adicionalmente, ajustes nos preços de insumos — especialmente na produção de Metais — pressionaram os custos no início do ano, efeito parcialmente compensado pelos ganhos de eficiência e pela otimização da estrutura produtiva.

As **Despesas com Vendas Pro Forma** apresentaram retração de 15,2% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as **Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma** avançaram 5,7%, mas mantiveram proporção estável sobre a Receita Líquida no acumulado do ano.

Diante desse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão somou R\$ 52,1 milhões no 3T25, com margem de 10,3%, avanço de 0,6 p.p. em relação ao 3T24 e evolução de 8,5 p.p frente ao 2T25. No acumulado do ano, o EBITDA atingiu R\$ 68,9 milhões, com margem de 4,9%, em função dos desafios ainda presentes em um setor competitivo, mas refletindo o impacto das ações de eficiência e disciplina operacional.



## Revestimentos portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m²)</b>								
ACABAMENTO	4.256.927	4.877.587	-12,7%	4.232.151	0,6%	12.545.643	13.138.073	-4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>4.256.927</b>	<b>4.877.587</b>	<b>-12,7%</b>	<b>4.232.151</b>	<b>0,6%</b>	<b>12.545.643</b>	<b>13.138.073</b>	<b>-4,5%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
RECEITA LÍQUIDA	207.080	236.904	-12,6%	214.819	-3,6%	622.067	673.453	-7,6%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	207.080	236.904	-12,6%	214.819	-3,6%	622.067	673.453	-7,6%
MERCADO INTERNO	194.053	214.749	-9,6%	195.152	-0,6%	574.128	608.704	-5,7%
MERCADO EXTERNO	13.027	22.155	-41,2%	19.667	-33,8%	47.939	64.749	-26,0%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	49	49	0,2%	51	-4,2%	50	51	-3,3%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(39)	(39)	1,1%	(43)	-7,8%	(41)	(40)	2,1%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) <sup>(1)</sup>	(36)	(36)	-0,4%	(34)	3,5%	(35)	(37)	-5,2%
Lucro Bruto	23.294	33.409	-30,3%	17.911	30,1%	61.694	105.580	-41,6%
Lucro Bruto - Pro Forma <sup>(1)</sup>	38.242	47.742	-19,9%	51.932	-26,4%	126.645	136.992	-7,6%
Margem Bruta	11,2%	14,1%	-2,9 p.p.	8,3%	2,9 p.p.	9,9%	15,7%	-5,8 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma <sup>(1)</sup>	18,5%	20,2%	-1,7 p.p.	24,2%	-5,7 p.p.	20,4%	20,3%	0,0 p.p.
Despesa com Vendas	(46.287)	(51.634)	-10,4%	(46.204)	0,2%	(143.914)	(141.424)	1,8%
Despesa com Vendas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(46.287)	(51.634)	-10,4%	(46.204)	0,2%	(143.914)	(141.424)	1,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(10.819)	(13.264)	-18,4%	(16.293)	-33,6%	(39.426)	(34.388)	14,7%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma <sup>(1)</sup>	(10.819)	(13.264)	-18,4%	(15.625)	-30,8%	(38.758)	(34.388)	12,7%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(32.086)	(30.245)	6,1%	(46.294)	-30,7%	(125.143)	(73.132)	71,1%
Depreciação e amortização	18.646	17.004	9,7%	18.464	1,0%	55.457	52.856	4,9%
EBITDA Resolução CVM 156/22 <sup>(2)</sup>	(13.440)	(13.241)	1,5%	(27.830)	-51,7%	(69.686)	(20.276)	243,7%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-6,5%	-5,6%	-0,9 p.p.	-13,0%	6,5 p.p.	-11,2%	-3,0%	-8,2 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(110)	(275)	-60,0%	(171)	-35,7%	(310)	213	-245,5%
Evento não recorrentes <sup>(3)</sup>	12.254	13.875	-11,7%	34.142	-64,1%	62.378	30.514	104,4%
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>(1.296)</b>	<b>359</b>	<b>-461,0%</b>	<b>6.141</b>	<b>-121,1%</b>	<b>(7.618)</b>	<b>10.451</b>	<b>-172,9%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>-0,6%</b>	<b>0,2%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>	<b>2,9%</b>	<b>-3,5 p.p.</b>	<b>-1,2%</b>	<b>1,6%</b>	<b>-2,8 p.p.</b>

(1) Custo dos Produtos Vendidos: **3T25**: Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 12.535; Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 2.413; **2T25**: Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 14.946 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 16.217 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil; **1T25**: Ramp-up nova fábrica de Botucatu (+) R\$15.982 mil; **1T24**: Reestruturação Revestimentos (+) R\$5.257 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



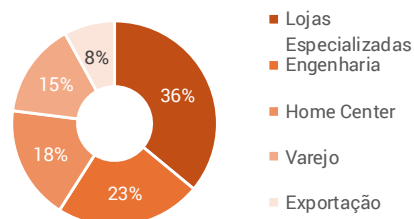
De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado total de revestimentos encerrou o 3T25 com crescimento de 1,8% frente ao mesmo período do ano anterior, sinalizando leve recuperação da cadeia em meio ao excesso de estoques e capacidade ociosa. O segmento de via úmida — foco de atuação da Dexco — apresentou desempenho superior, com alta de 2,9% no trimestre, embora em um ambiente ainda competitivo e sensível a preço.

Nesse contexto, a Divisão Revestimentos da Dexco registrou 4.256,9 mil m<sup>2</sup> expedidos no trimestre, retração de 12,7% em relação ao 3T24 e estabilidade frente ao 2T25 (+0,6%). No acumulado do ano, foram expedidos 12.545,6 mil m<sup>2</sup>, queda de 4,5% frente ao 9M24, refletindo a dinâmica setorial e ajustes estratégicos de portfólio.

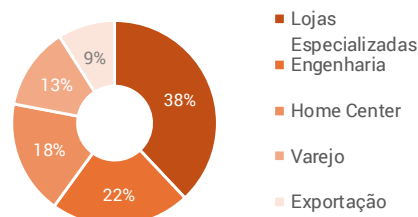
A **Receita Líquida Pro Forma** da Divisão Revestimentos foi de R\$ 207,1 milhões no 3T25, queda de 12,6% frente ao 3T24 e de 3,6% na comparação sequencial. O desempenho reflete retração de 12,7% no volume expedido e pressão sobre preços médios, em um ambiente de consumo ainda sensível a preço e marcado por excesso de capacidade instalada e estoques elevados. No acumulado do ano, a Receita soma R\$ 622,1 milhões, recuo de 7,6% frente ao 9M24.

O **Custo Caixa Unitário Pro Forma** foi de R\$ 35,70/m<sup>2</sup>, estável em relação ao 3T24 e com alta de 3,5% frente ao 2T25, influenciado pela menor diluição de custos fixos. Embora pressão sobre os estoques tenha limitado a eficiência operacional, no acumulado dos 9M25 o custo apresentou retração de 5,2%.

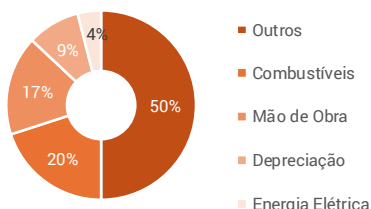
**Segmentação de Vendas | 3T25**



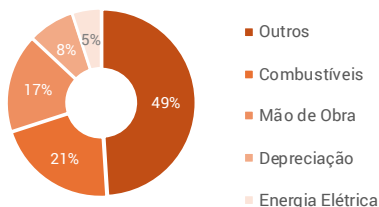
**Segmentação de Vendas | 9M25**



**Custo dos Produtos Vendidos | 3T25**



**Custo dos Produtos Vendidos | 9M25**



As **Despesas com Vendas** totalizaram R\$ 46,3 milhões, queda de 10,4% frente ao 3T24 e estabilidade na comparação sequencial. No acumulado do ano, avançaram 1,8%, impulsionadas por iniciativas voltadas ao fortalecimento comercial e ao posicionamento das marcas<sup>1</sup>, como a participação na Expo Revestir e o início da operação de varejo com a inauguração da Casa Dexco. Já as **Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma** caíram 18,4% no trimestre e 30,8% na comparação sequencial, mas apresentaram alta na base anual, em função da estruturação das áreas de suporte à nova operação fabril.

O **EBITDA Ajustado e Recorrente** foi negativo em R\$ 1,3 milhão no trimestre, com margem de -0,6%. No acumulado do ano, o indicador soma R\$ -7,6 milhões, revertendo o resultado positivo de R\$ 10,4 milhões no 9M24. A rentabilidade segue pressionada pela combinação entre menor volume expedido, preços deprimidos e menor diluição de custos fixos — reflexo direto de um ambiente setorial competitivo e de estoques ainda elevados. Diante desse cenário, a Companhia tem intensificado sua estratégia de

reposicionamento comercial e de portfólio, com foco em produtos de maior valor agregado e reorganização industrial. Essas iniciativas são fundamentais não apenas para descomprimir a posição da Dexco em um mercado de baixo valor agregado, mas também para criar as bases necessárias para a retomada gradual da rentabilidade nos próximos ciclos.

# Anexos

## Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	30/09/2025	AV%	30/06/2025	AV%	31/12/2024	AV%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.341.161</b>	<b>29,6%</b>	<b>4.911.424</b>	<b>27,3%</b>	<b>5.066.196</b>	<b>27,9%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.202.693	6,7%	861.948	4,8%	1.231.419	6,8%
Aplicações financeiras	303.963	1,7%	599.553	3,33%	522.301,00	2,88%
Contas a receber de clientes	1.135.035	6,3%	1.145.846	6,4%	1.183.448	6,5%
Contas a receber de partes relacionadas	53.694	0,3%	50.883	0,3%	36.710	0,2%
Estoques	1.920.602	10,7%	1.797.832	10,0%	1.642.016	9,0%
Outros valores a receber	42.679	0,2%	35.676	0,2%	61.879	0,3%
Outros valores a receber partes relacionadas	0	0,0%	-	0,00%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	594.492	3,3%	301.472	1,7%	265.240	1,5%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	2.633	0,0%	18.830	0,1%	52.560	0,3%
Demais ativos	51.813	0,3%	65.973	0,4%	37.084	0,2%
Ativo mantidos para venda	33.557	0,2%	33.411	0,2%	33.539	0,2%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.681.988</b>	<b>70,4%</b>	<b>13.077.122</b>	<b>72,7%</b>	<b>13.077.914</b>	<b>72,1%</b>
Depósitos vinculados	160.404	0,9%	161.275	0,9%	165.854	0,9%
Valores a receber	135.383	0,8%	129.724	0,7%	121.980	0,7%
Créditos com plano de previdência	89.721	0,5%	88.654	0,5%	89.981	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	210.349	1,2%	468.973	2,6%	552.315	3,0%
I.Renda e C.Social diferidos	675.425	3,7%	651.995	3,6%	496.513	2,7%
Títulos e valores mobiliários	170.223	0,9%	171.405	1,0%	161.462	0,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	18.374	0,1%	22.253	0,1%	153.182	0,8%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.323.614	12,9%	2.410.068	13,4%	2.394.299	13,2%
Outros Investimentos	2.729	0,0%	2.730	0,0%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.577.443	25,4%	4.594.077	25,5%	4.621.742	25,5%
Ativos de direitos de uso	758.526	4,2%	761.871	4,2%	693.838	3,8%
Ativos biológicos	2.722.334	15,1%	2.770.110	15,4%	2.790.049	15,4%
Intangível	837.463	4,6%	843.987	4,7%	833.963	4,6%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>18.023.149</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.988.546</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.144.110</b>	<b>100,0%</b>

## Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	30/09/2025	AV%	30/06/2025	AV%	31/12/2024	AV%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.028.803</b>	<b>22,4%</b>	<b>4.016.635</b>	<b>22,3%</b>	<b>3.641.566</b>	<b>20,0%</b>
Empréstimos e financiamentos	1.153.364	6,4%	1.179.381	6,6%	1.256.108	6,9%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	634.298	3,5%	609.704	3,4%	7.686	0,0%
Fornecedores	968.530	5,4%	1.016.162	5,6%	985.031	5,4%
Fornecedores partes relacionadas	4.104	0,0%	0	0,0%	3.757	0,0%
Fornecedores - risco sacado	125.400	0,7%	204.551	1,1%	273.347	1,5%
Passivos de arrendamento	54.916	0,3%	56.607	0,3%	52.001	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	691	0,0%	908	0,0%	2.191	0,0%
Obrigações com pessoal	256.619	1,4%	225.190	1,3%	210.052	1,2%
Contas a pagar	425.452	2,4%	396.310	2,2%	485.185	2,7%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.851	0,0%	3.851	0,0%	4.200	0,0%
Impostos e contribuições	222.532	1,2%	164.145	0,9%	198.837	1,1%
Dividendos e JCP	45.049	0,2%	47.215	0,3%	41.684	0,2%
Instrumentos Financeiros derivativos de dívida	133.997	0,7%	112.611	0,6%	121.487	0,7%
Demais instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Passivos associados a ativos mantidos para venda	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.004.444</b>	<b>38,9%</b>	<b>6.924.430</b>	<b>38,5%</b>	<b>7.307.449</b>	<b>40,3%</b>
Empréstimos e financiamentos	4.818.606	26,7%	4.823.056	26,8%	4.616.020	25,4%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	-	0,0%	0	0,0%	599.780	3,3%
Passivo de arrendamentos	757.256	4,2%	752.197	4,2%	669.383	3,7%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	41.477	0,2%	41.534	0,2%	49.825	0,3%
Provisão para contingências	303.012	1,7%	314.299	1,7%	326.939	1,8%
I.Renda e C.Social Diferidos	345.852	1,9%	369.679	2,1%	356.671	2,0%
Contas a pagar	341.095	1,9%	320.951	1,8%	319.836	1,8%
Partes Relacionadas	1.604	0,0%	2.565	0,0%	4.900	0,0%
Impostos e contribuições	22.995	0,1%	22.995	0,1%	32.836	0,2%
Instrumentos Financeiros derivativos de dívida	372.547	2,1%	277.154	1,5%	331.259	1,8%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.989.902</b>	<b>38,8%</b>	<b>7.047.481</b>	<b>39,2%</b>	<b>7.195.095</b>	<b>39,7%</b>
Capital social	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	406.672	2,3%	404.408	2,2%	395.798	2,2%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.541	0,2%	32.636	0,2%	32.833	0,2%
Reservas de lucros	2.431.005	13,5%	2.419.933	13,5%	2.370.478	13,1%
Ajustes de avaliação patrimonial	643.727	3,6%	719.825	4,0%	970.478	5,3%
Ações em tesouraria	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(136.322)	-0,8%
Participação dos não controladores	245.850	1,4%	240.572	1,3%	218.195	1,2%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>18.023.149</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.988.546</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.144.110</b>	<b>100,0%</b>

## Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS								
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>2.640.186</b>	<b>2.763.042</b>	<b>-4,4%</b>	<b>2.600.337</b>	<b>1,5%</b>	<b>7.586.986</b>	<b>7.581.045</b>	<b>0,1%</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>2.223.054</b>	<b>2.363.793</b>	<b>-6,0%</b>	<b>2.179.298</b>	<b>2,0%</b>	<b>6.328.598</b>	<b>6.394.220</b>	<b>-1,0%</b>
Madeira	1.353.238	1.428.552	-5,3%	1.357.019	-0,3%	3.898.608	3.829.614	1,8%
Deca	623.263	661.379	-5,8%	573.978	8,6%	1.699.632	1.788.427	-5,0%
Revestimentos Cerâmicos	246.553	273.862	-10,0%	248.301	-0,7%	730.358	776.179	-5,9%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Mercado externo</b>	<b>417.132</b>	<b>399.249</b>	<b>4,5%</b>	<b>421.039</b>	<b>-0,9%</b>	<b>1.258.388</b>	<b>1.186.825</b>	<b>6,0%</b>
Madeira	388.139	355.002	9,3%	381.203	1,8%	1.155.848	1.066.469	8,4%
Deca	15.966	22.094	-27,7%	20.169	-20,8%	54.601	55.608	-1,8%
Revestimentos Cerâmicos	13.027	22.153	-41,2%	19.667	-33,8%	47.939	64.748	-26,0%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Impostos e contribuições sobre vendas</b>	<b>(512.169)</b>	<b>(523.951)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(478.676)</b>	<b>7,0%</b>	<b>(1.434.763)</b>	<b>(1.410.569)</b>	<b>1,7%</b>
Madeira	(327.461)	(325.107)	0,7%	(305.753)	7,1%	(921.156)	(871.432)	5,7%
Deca	(132.208)	(139.733)	-5,4%	(119.774)	10,4%	(357.377)	(371.663)	-3,8%
Revestimentos Cerâmicos	(52.500)	(59.111)	-11,2%	(53.149)	-1,2%	(156.230)	(167.474)	-6,7%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.128.017</b>	<b>2.239.091</b>	<b>-5,0%</b>	<b>2.121.661</b>	<b>0,3%</b>	<b>6.152.223</b>	<b>6.170.476</b>	<b>-0,3%</b>
<b>Mercado interno</b>	<b>1.760.153</b>	<b>1.879.363</b>	<b>-6,3%</b>	<b>1.745.620</b>	<b>0,8%</b>	<b>5.036.221</b>	<b>5.101.931</b>	<b>-1,3%</b>
Madeira	1.075.045	1.142.967	-5,9%	1.096.266	-1,9%	3.119.841	3.076.463	1,4%
Deca	491.055	521.647	-5,9%	454.202	8,1%	1.342.252	1.416.765	-5,3%
Revestimentos Cerâmicos	194.053	214.749	-9,6%	195.152	-0,6%	574.128	608.703	-5,7%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Mercado externo</b>	<b>367.864</b>	<b>359.728</b>	<b>2,3%</b>	<b>376.041</b>	<b>-2,2%</b>	<b>1.116.002</b>	<b>1.068.545</b>	<b>4,4%</b>
Madeira	338.871	315.480	7,4%	336.203	0,8%	1.013.459	948.188	6,9%
Deca	15.966	22.093	-27,7%	20.171	-20,8%	54.604	55.607	-1,8%
Revestimentos Cerâmicos	13.027	22.155	-41,2%	19.667	-33,8%	47.939	64.750	-26,0%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação do valor justo dos ativos biológicos	6.144	154.636	-96,0%	72.155	-91,5%	122.361	495.174	-75,3%
Custo dos produtos vendidos	(1.376.292)	(1.435.717)	-4,1%	(1.329.633)	3,5%	(3.932.368)	(3.843.398)	2,3%
Depreciação/amortização/exaustão	(191.311)	(185.588)	3,1%	(225.400)	-15,1%	(605.236)	(582.707)	3,9%
Exaustão Ativo Biológico	(76.428)	(105.165)	-27,3%	(151.789)	-49,6%	(313.901)	(296.704)	5,8%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>490.130</b>	<b>667.257</b>	<b>-26,5%</b>	<b>486.994</b>	<b>0,6%</b>	<b>1.423.079</b>	<b>1.942.841</b>	<b>-26,8%</b>
Despesas com vendas	(283.977)	(330.419)	-14,1%	(306.375)	-7,3%	(885.325)	(910.893)	-2,8%
Despesas gerais e administrativas	(71.139)	(75.451)	-5,7%	(83.164)	-14,5%	(230.814)	(220.820)	4,5%
Honorários da administração	(3.691)	(4.105)	-10,1%	(3.947)	-6,5%	(12.108)	(12.446)	-2,7%
Outros resultados operacionais, líquidos	60.866	(23.778)	-356,0%	9.620	532,7%	74.573	(50.943)	-246,4%
Resultado da Equivalência Patrimonial	2.533	58.425	-95,7%	92.257	-97,3%	220.330	6.177	3466,9%
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO</b>	<b>194.722</b>	<b>291.929</b>	<b>-33,3%</b>	<b>195.385</b>	<b>-0,3%</b>	<b>589.735</b>	<b>753.916</b>	<b>-21,8%</b>
Receitas financeiras	113.605	93.635	21,3%	76.630	48,3%	286.813	320.593	-10,5%
Despesas financeiras	(326.612)	(218.337)	49,6%	(275.246)	18,7%	(892.791)	(756.331)	18,0%
<b>LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.</b>	<b>(18.285)</b>	<b>167.227</b>	<b>-110,9%</b>	<b>(3.231)</b>	<b>465,9%</b>	<b>(16.243)</b>	<b>318.178</b>	<b>-105,1%</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(17.632)	(23.358)	-24,5%	(39.500)	-55,4%	(73.696)	(122.532)	-39,9%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	50.109	(51.249)	-197,8%	81.256	-38,3%	201.273	(43.636)	-561,3%
<b>Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO</b>	<b>14.192</b>	<b>92.620</b>	<b>-84,7%</b>	<b>38.525</b>	<b>-63,2%</b>	<b>111.334</b>	<b>152.010</b>	<b>-26,8%</b>

## Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	3º tri/25	3º tri/24	%	2º tri/25	%	9M25	9M24	%
<b>Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social</b>	<b>(18.285)</b>	<b>167.227</b>	<b>-110,9%</b>	<b>(3.231)</b>	<b>465,9%</b>	<b>(16.243)</b>	<b>318.178</b>	<b>-105,1%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	279.162	305.898	-8,7%	389.507	-28,3%	955.174	928.743	2,8%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(6.144)	(154.636)	-96,0%	(72.155)	-91,5%	(122.361)	(495.174)	-75,3%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	251.031	178.603	40,6%	296.253	-15,3%	722.245	772.232	-6,5%
Juros de arrendamentos	2.327	2.195	6,0%	2.482	-6,2%	7.072	6.872	2,9%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.533)	(57.675)	-95,6%	(92.257)	-97,3%	(220.330)	(6.176)	3467,5%
Impairment no contas a receber de clientes	1.351	4.061	-66,7%	1.180	14,5%	11.008	13.986	-21,3%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	(44.090)	111.135	-139,7%	25.470	-273,1%	33.984	37.089	-8,4%
Reversão de provisão ICMS base PIS e COFINS	-	-	100,0%	-	100,0%	-	-	100,0%
Exclusão ICMS base PIS e COFINS	-	-	100,0%	-	100,0%	-	-	100,0%
Resultado na vendas de investimentos	-	-	100,0%	-	0,0%	-	-	100,0%
<b>Investimentos em Capital de Giro</b>	<b>(103.505)</b>	<b>(111.630)</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(50.913)</b>	<b>103,3%</b>	<b>(420.775)</b>	<b>(267.672)</b>	<b>57,2%</b>
(Aumento) redução em ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	9.460	(105.333)	-109,0%	(4.242)	-323,0%	35.408	(367.628)	-109,6%
Estoques	(85.487)	37.056	-330,7%	(79.473)	7,6%	(282.193)	(47.482)	494,3%
Impostos e contribuições a recuperar	(34.613)	76.188	-145,4%	(4.857)	712,6%	12.130	154.644	-92,2%
Depósitos vinculados	871	(18.067)	-104,8%	3.772	23,1%	5.450	(14.839)	-136,7%
Demais ativos	(1.459)	(22.917)	-93,6%	1.451	-200,6%	(26.143)	3.144	-931,5%
Aumento (redução) em passivos	-	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	(122.679)	72.976	-268,1%	89.814	-236,6%	(161.519)	49.058	-429,2%
Obrigações com pessoal	31.429	42.532	-26,1%	38.348	-18,0%	46.816	38.284	22,3%
Contas a pagar	48.498	(116.646)	-141,6%	(79.029)	-161,4%	(26.500)	(14.936)	77,4%
Impostos e contribuições	57.404	(26.458)	-317,0%	(9.479)	-705,6%	21.267	(28.748)	-174,0%
Participações estatutárias	-	(11.709)	-100,0%	-	100,0%	(18.849)	(18.948)	-0,5%
Provisões para contingências (não circulante)	(6.929)	(39.252)	-82,3%	(7.218)	96,0%	(26.642)	(20.221)	31,8%
Demais passivos	-	-	0,0%	-	100,0%	-	-	0,0%
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>359.314</b>	<b>445.178</b>	<b>-19,3%</b>	<b>496.336</b>	<b>-27,6%</b>	<b>949.774</b>	<b>1.308.078</b>	<b>-27,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(16.649)	36.402	-145,7%	(44.723)	-62,8%	(78.986)	(95.966)	-17,7%
Juros Pagos	(85.555)	(73.158)	16,9%	(198.612)	-56,9%	(330.680)	(340.380)	-2,8%
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>257.110</b>	<b>408.422</b>	<b>-37,0%</b>	<b>253.001</b>	<b>1,6%</b>	<b>540.108</b>	<b>871.732</b>	<b>-38,0%</b>
Atividades de Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	(17.013)	-	0,0%	-	0,0%	(17.013)	(6.958)	144,5%
Investimentos em ativo imobilizado	(83.880)	(162.060)	-48,2%	(97.127)	-13,6%	(257.307)	(507.893)	-49,3%
Investimentos em ativo Intangível	(1.600)	(3.276)	-51,2%	(2.259)	-29,2%	(4.000)	(9.671)	-58,6%
Investimentos em ativo biológico	(104.630)	(125.822)	-16,8%	(125.120)	-16,4%	(325.852)	(458.411)	-28,9%
Recebimento pela venda de imobilizado	36.000	26.122	37,8%	-	0,0%	36.000	37.064	-2,9%
Recebimento na venda de controlada	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	-	0,0%	-	0,0%	(86.796)	-	0,0%
Outros investimentos	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aumento de capital	-	-	0,0%	(52.129)	-100,0%	(52.129)	(189.189)	-72,4%
Aplicações financeiras	330.305	(689.400)	-147,9%	(231.918)	-242,4%	253.053	(689.400)	-136,7%
Resgate de aplicações financeiras	-	237.679	-100,0%	-	0,0%	-	237.679	-100,0%
<b>Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>159.182</b>	<b>(716.757)</b>	<b>-122,2%</b>	<b>(508.553)</b>	<b>-131,3%</b>	<b>(454.044)</b>	<b>(1.586.779)</b>	<b>-71,4%</b>
Atividades de Financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Ingressos de financiamentos	-	-	0,0%	498.123	-100,0%	498.123	413.050	20,6%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	(600.000)	-100,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(373)	(588)	-36,6%	(400.107)	-99,9%	(400.646)	(1.509)	26450,4%
Pagamentos de derivativos de dívida	(30.371)	(22.474)	35,1%	(32.824)	-100,0%	(87.700)	(92.208)	-4,9%
Amortização de passivos de arrendamento	(40.280)	(34.636)	16,3%	(37.331)	7,9%	(114.980)	(105.132)	9,4%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(2.166)	(4)	54050,0%	-	0,0%	(2.166)	(49)	4320,4%
Recebimento na venda parcial de controlada a não controladores	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aumento de capital sócios não controladores	-	-	100,0%	3.185	-100,0%	5.175	-	100,0%
Ações em tesouraria e outras	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
<b>Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(73.190)</b>	<b>(57.702)</b>	<b>26,8%</b>	<b>31.046</b>	<b>-335,7%</b>	<b>(102.194)</b>	<b>(385.848)</b>	<b>-73,5%</b>
Variação cambial sobre disponibilidades	(2.357)	(5.934)	-60,3%	(34.223)	-93,1%	(12.596)	8.961	-240,6%
<b>Aumento (redução) do caixa no período/exercício</b>	<b>340.745</b>	<b>(371.971)</b>	<b>-191,6%</b>	<b>(258.729)</b>	<b>-231,7%</b>	<b>(28.726)</b>	<b>(1.091.934)</b>	<b>-97,4%</b>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>861.948</b>	<b>2.065.491</b>	<b>-58,3%</b>	<b>1.120.677</b>	<b>-23,1%</b>	<b>1.231.419</b>	<b>2.785.454</b>	<b>-55,8%</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>1.202.693</b>	<b>1.693.520</b>	<b>-29,0%</b>	<b>861.948</b>	<b>39,5%</b>	<b>1.202.693</b>	<b>1.693.520</b>	<b>-29,0%</b>

## Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	3ºtri/25	3ºtri/24	2ºtri/25	9m/25	9m/24
<b>EBITDA de acordo com CVM 156/22</b>	<b>474.775</b>	<b>597.829</b>	<b>584.423</b>	<b>1.544.962</b>	<b>1.682.661</b>
Reestruturação e Descontinuação de Operações	28.251	80.723	19.331	62.340	99.378
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(6.979)	(1.034)	(1.034)	(9.028)
Gross up Icms da base do pis e cofins	(20.617)	-	(17.738)	(38.355)	-
Consultoria	-	-	4.970	4.970	-
Negociação de créditos Eletrobrás	(3.031)	-	-	(3.031)	-
Resultado na venda de imóvel na Colômbia	(41.574)	-	-	(41.574)	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	14.948	-	16.217	44.734	-
Celulose Solúvel	(1.419)	(58.094)	(93.600)	(220.292)	(5.958)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(6.144)	(154.636)	(72.155)	(122.361)	(495.174)
Benefícios a Empregados	(164)	1.013	2.244	2.968	7.129
Outros	-	-	-	-	2.601
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>445.025</b>	<b>459.856</b>	<b>442.658</b>	<b>1.233.327</b>	<b>1.278.073</b>
R\$ 000 - Madeira	3ºtri/25	3ºtri/24	2ºtri/25	9m/25	9m/24
<b>EBITDA de acordo com CVM 156/22</b>	<b>458.394</b>	<b>568.218</b>	<b>508.745</b>	<b>1.360.049</b>	<b>1.665.109</b>
Doações	-	-	-	-	1.081
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(6.979)	(1.034)	(1.034)	(9.028)
Gross up Icms da base do pis e cofins	(12.273)	-	(10.539)	(22.812)	-
Consultoria	-	-	2.023	2.023	-
Negociação de créditos Eletrobrás	(3.031)	-	-	(3.031)	-
Resultado na venda de imóvel na Colômbia	(41.574)	-	-	(41.574)	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(6.144)	(154.636)	(72.155)	(122.361)	(495.174)
Benefícios a Empregados	(1.146)	56	836	793	2.653
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>394.226</b>	<b>406.659</b>	<b>427.876</b>	<b>1.172.053</b>	<b>1.164.641</b>
R\$ 000 - Metais e Louças	3ºtri/25	3ºtri/24	2ºtri/25	9m/25	9m/24
<b>EBITDA de acordo com CVM 156/22</b>	<b>28.402</b>	<b>(15.242)</b>	<b>9.908</b>	<b>34.307</b>	<b>31.869</b>
Gross up Icms da base do pis e cofins	(5.650)	-	(6.652)	(12.302)	-
Consultoria	-	-	2.279	2.279	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	2.060	66.848	1.527	11.445	66.848
Benefícios a Empregados	1.092	1.232	1.579	2.485	4.263
Reestruturação - Louças	26.191	-	-	30.678	-
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>52.095</b>	<b>52.838</b>	<b>8.641</b>	<b>68.892</b>	<b>102.980</b>
R\$ 000 - Revestimentos	3ºtri/25	3ºtri/24	2ºtri/25	9m/25	9m/24
<b>EBITDA de acordo com CVM 156/22</b>	<b>(13.440)</b>	<b>(13.241)</b>	<b>(27.830)</b>	<b>(69.686)</b>	<b>(20.276)</b>
Reestruturação de Operações	-	13.875	17.804	20.217	32.530
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	14.948	-	16.217	44.734	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	(2.694)	-	(547)	(3.241)	-
Consultoria	-	-	668	668	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Benefícios a Empregados	(110)	(275)	(171)	(310)	213
Outros	-	-	-	-	1.520
<b>EBITDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>(1.296)</b>	<b>359</b>	<b>6.141</b>	<b>(7.618)</b>	<b>10.451</b>

## Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	3ºtri/25	3ºtri/24	2ºtri/25	9m/25	9m/24
<b>Lucro Líquido</b>	<b>14.192</b>	<b>92.620</b>	<b>38.525</b>	<b>111.334</b>	<b>152.010</b>
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	14.606	102.181	13.405	42.658	147.951
Gross up Icms da base do pis e cofins	(39.333)	-	(35.346)	(64.130)	-
Consultoria	-	-	3.280	3.280	-
Negociação de créditos Eletrobrás	(2.000)	-	-	(2.000)	-
Resultado na venda de imóvel na Colômbia	(40.086)	-	-	(40.086)	-
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	(11.958)	(641)	(641)	(13.310)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	9.866	-	10.703	20.569	-
Outros	-	669	-	-	(1.567)
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>(42.756)</b>	<b>183.512</b>	<b>29.926</b>	<b>70.983</b>	<b>285.084</b>